

NOTICIARIO BRASILEIRO

Parasitos dos Ratos de São Paulo

Este trabalho é o resultado de observações levadas a efeito em 128 ratos de São Paulo sobre arthropodos ectoparasitos, hematozoários e a *Leptospira-icterohemorrhagiae*. Os roedores examinados provinham sempre de zonas limitrophes da cidade, onde já é menos densa a população, como Pinheiros, Alto da Lapa, Estrada da Cotia, etc., o que permitirá um cotejo com verificações feitas em murideos capturados em bairros mais populosos. As especies de ratos que serviram ao estudo foram *Epymis norvegicus*, 72 exemplares, e, provavelmente, *Mus rattus* e *Mus musculus*. Só por excepção foi dado registrar a presença de pulgas, sendo que de *Xenopsylla cheopis* (Roth., 1903), a pulga mais commum em ratos, só uma vez foi capturado um exemplar. Contrastando com essa raridade de *X. cheopis*, observara-se em dois exemplares de *Mus*, sp. provavelmente *Mus rattus*, provenientes da Estrada da Lapa, parasitismo por *Crancopsylla minerva* (Roth., 1903), especie relativamente rara, assignalada no Brasil pelo Prof. Cesar Pinto como parasita do esquilo *Sciurus oestuanus*. Num dos ratos foram capturados 19 e em outro dois exemplares de *Cr. minerva*. É possível que esta interessante verificação da pequena incidencia dos siphonapteros nos ratos das zonas acima citadas esteja em relação com a menor densidade de habitações, a qual, disseminando a população murina, torna menos frequentes as probabilidades de parasitismo dos roedores. Conclua-se da variedade das pulgas em roedores de certos bairros, a dificuldade de determinar com aproximação razoavel o indice pulicideano de toda uma cidade quando não foi levada em consideração a diversidade desse mesmo indice em certos bairros. Ainda entre os siphonapteros foi dado observar parasitismo de ratos por um membro da fam. *Tungidae*, a *Tunga coecata*, especie proxima da *Tunga penetrans*, o bicho de pé. A *coecata* fôra já assignalada em São Paulo por Cesar Pinto e Zeferino Vaz parasitando *Mus (Epymis) rattus*, *Mus norvegicus* e *Mus musculus*. Foi encontrada 5 vezes parasitando o pavilhão da orelha em 5 exemplares de *Mus sp.* (provavelmente *Mus rattus*), provenientes de uma mesma casa. Entre os piolhos ha a assignalar o encontro de *Polyplax spinulosa*, parasita do *Epymis norvegicus*, o grande rato dos esgottos, poucas vezes e em pequeno numero. Particular atenção mereceu a superfamilia *Parasitoidea*, da ordem *Acarina*, por ter sido um seu representante acusado de transmittir varias modalidades de typho exanthematico. A pesquisa systematica de acarianos revelou ser frequente tambem o parasitismo dos murideos por esses arachnideos, mórmente pelos da fam. *Parasitidae*. Nos ratos examinados nesta verificação foram observadas as seguintes especies, das quaes as duas ultimas não haviam sido ainda assignaladas no Brasil. Fam. *Parasitidae*: *Echinolaelaps echidninus*; *Laelaps (Haemolaelaps) nuttali*, fam. *Dermanyssidae*: *Liponyssus bacoti*. O *Ech. echidninus* é a mais frequente seguindo-se *L. nuttali*, tambem facilmente encontrado, e finalmente *L. bacoti*. Dos 118 ratos pesquisados, 39 estavam parasitados por acarianos, o que dá percentagem de 33.6 por cento. Frequentemente se observam concomitantemente duas especies sobre o mesmo rato. O numero de exemplares encontrados parasitando um mesmo roedor variou entre 1 e 200 e mesmo cerca de 500 acarianos. O murideo mais frequentemente parasitado foi *Epymis norvegicus*.

A verificação da *Leptospira icterohemorrhagiae* representou uma confirmação do trabalho de Smillie, o qual trabalhando em ratos de São Paulo, verificou proporção de 10 por cento de roedores cuja infecção se podia demonstrar pelo apparecimento de symptomias nas cobayas inoculadas com virus, calculando, porém esse pesquisador em 75 por cento o indice da infecção baseado na resistencia apresentada pelas cobayas já inoculadas com virus a uma nova inoculação com cultura virulenta. Em 34 *Epymis norvegicus* encontraram-se 5 casos de

infecção por *L. icterohemorrhagiae* ou sejam 13.8 de percentagem. Em ratos de outras especies, bem como 3 prées, não foi dado verificar a presença da *Leptospira*. O *Trypanosoma lewisi*, pesquisado em 84 ratos, foi encontrado apenas 5 vezes em *Épymis norvegicus* provenientes da Estrada da Cotia, bem como em *Mus* (*sp.* provavelmente *Mus rattus*) da mesma zona e também da Estrada da Lapa. Grande foi a percentagem de ratos encontrados parasitados por hematozoários da especie *Hepatozoon muris* que, aliás, Carini já assignalou em São Paulo. De 84 ratos 15 achavam-se infectados ou seja a percentagem de 17.8 por cento dos quaes 13 eram *E. norvegicus* e 2 *Mus sp.* Tiveram-se occasião de observar miase devida a larvas ainda muito pouco desenvolvidas (com cerca de 2 dias, approximadamente) de uma *Calliphoridae* num rato que apresentava extensa queimadura. Dos helminthos, *Cestoides*: a *Hymenolepis diminuta* foi encontrada em grande proporção no intestino delegado dos ratos necropsiados, especialmente em *E. norvegicus*. A larva ou "vitrohilocerous" da *Taenia taeniaeformis* foi encontrada não raras vezes, sob a forma de um pequeno kysto, no figado dos *E. norvegicus*. *Nematoides*: A presença do *Gongylonema neoplasticum* na parede do estomago dos ratos foi bastante commum. O *Protospirura muris* foi observado em menor proporção que o anterior, no estomago dos ratos. O *Ganguleterakis spamosa* (Schneider, 1866), foi frequente no cecum e no rectum dos ratos necropsiados, ás vezes, em numero elevado; A presença do *Heligmosomum braziliense* foi também assignalada; o *Trichosomoides crassicauda* estivera innumeradas vezes presente na mucosa da bexiga dos roedores, e o *Hepaticola hepatica* foi relativamente frequente nos *E. norvegicus*, onde se notam massas de ovos espalhadas pelo parenchyma hepatico. (da Fonseca, Flavio, e Prado, Alcides: *Rev. Med. Cir. Brasil*, 65, março, 1932.)

Therapeutica da Malaria †

Os verdadeiros especificos da malária são, em ordem decrescente de importancia, a quinina, o azul de metileno, a plasmocina. Serão applicadas com utilidade e vantagem, especialmente em se tratando da chamada forma tropical a associação quinino-cianica e em segundo lugar a quinino-plasmocinica. Também será utilizada com proveito o tratamento quinino-ciano-plasmocinico, de que não temos ainda, aliás, bastante experiencia pratica. Nos casos rebeldes á quinina, ou á quinina e ao azul de metileno, principalmente, af estão a quini-dina, a smalarina, o 914 e—para os amigos do frio e apreciadores de sorvetes e bebidas geladas, que estejam em condições de realizar uma viagem ao estrangeiro—os banhos de neve, processo desconhecido entre nós, mas baseado cientificamente na crioterapia. (Fróes, Heitor P.: *Bahia Med.* 93, mço. 31, 1932.)

Profilaxia do Micetoma Podal †

Na sua monografia sobre o micetoma do pé no Brasil, Fróes escreveu em 1930 que a profilaxia do micetoma se poderia resumir em tres palavras: Não andar descalço. O elemento indispensavel e determinante da produção do micetoma é a introdução na profundidade dos tecidos de substancias vulnerantes, de origem vegetal principalmente, veiculadoras do fungo patógeno, ou produtoras de lesões que permitirão a este alcançar a intimidade dos tecidos, onde evolverá insidiosamente. O simples uso de chinélas, alpercatas ou tamancos de modo algum evitará estejam os tecidos do pé expostos (ainda que em menor superficie) á ação dos elementos acima referidos; só o uso de botas ou botinas fortes permitirá fazer a profilaxia desta micose, felizmente mais simples e mais factivel que a da maioria das demais doenças parasitarias. Referindo-se ao problema da prevenção da ancilostomiose, no Brasil, emittiu Belisario Penna, certa feita, um conceito pitoresco sintetizador do que considera, com razão, os tres elementos básicos numa campanha contra essa verminose: Botina, sentina, necatorina. Muito menos complexa é a profilaxia do micetoma do pé, que exige apenas botina. (Fróes, Heitor P.: *Jor. Clin.*, maio 30, 1932.)